

A FAMÍLIA COM FILHOS E SUA REDE: IMPACTO DA REDE DE APOIO SOCIAL  
NAS RELAÇÕES FAMILIARES E NA SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES

Bruna Larissa Seibel

TESE DE DOUTORADO

Orientadora: Silvia Helena Koller  
Co-orientadora: Olga Garcia Falceto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, maio de 2016



A FAMÍLIA COM FILHOS E SUA REDE: IMPACTO DA REDE DE APOIO SOCIAL  
NAS RELAÇÕES FAMILIARES E NA SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES

Bruna Larissa Seibel

Tese apresentada como exigência parcial para obtenção  
do grau de Doutor em Psicologia sob orientação da  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Silvia Helena Koller e  
co-orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Olga Garcia Falceto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Maio de 2016



Dedico esse trabalho a minha rede de apoio:  
família amada, amigos queridos, colegas de trabalho e voluntariado,  
meu amor... companheiros evolutivos.

Muito obrigada!

## Agradecimentos

Esse trabalho foi marcado pela orientação e parceria de duas mulheres. Duas pesquisadoras reconhecidas por suas expressivas contribuições. Duas fortalezas, conduzidas pela paixão a sua profissão e às pessoas, conciliando a ciência e a humanidade. A vocês, Silvia e Olga, meu mais profundo agradecimento. Com vocês recebi uma grande lição sobre ser mulher, ser pesquisadora, ser apaixonada em fazer o bem.

Por ironia do destino, também fui acompanhada neste caminho por dois homens-amparadores. Logo na primeira vez que nos conhecemos, já sabíamos que essa parceria seria muito longa. Cody e Paul, não tenho palavras para agradecer por tudo o que me ensinaram e continuam ensinando. Vocês são pessoas iluminadas e profissionais muito competentes, exemplos que quero seguir. Espero que este seja apenas o início de uma parceria muito próspera.

Também gostaria de agradecer a duas pessoas que tornaram tudo isso possível, que seguraram na minha mão e me ofereceram as palavras mais sábias para que eu continuasse esse caminho. Lucas e Michele, a amizade e a força de vocês foram o primeiro passo dessa tese. Muito obrigada!

A minha mãe, meu primeiro laço de amor nessa vida, agradeço pelo exemplo de humanidade e coragem que sempre me deu. Obrigada pelo apoio, por acreditar em mim mais do que eu mesma, por segurar na minha mão nos momentos de incerteza! Ao meu pai, agradeço pelo amor incondicional, por apoiar e incentivar minha carreira, pela dedicação a mim desde o meu primeiro dia de vida! Aos meus avós, por terem me passado o valor da educação e do estudo. Aos meus tios, dindos, primos, por me proporcionarem fazer parte de uma família maravilhosa que amo muito.

Aos amigos queridos, família que a vida me proporcionou, obrigada pelo apoio, pelas horas necessárias de diversão e risadas, pela compreensão quando o tempo e o estresse era alto. Ao meu melhor amigo e meu amor, Rafael, minha profunda gratidão e felicidade por ter te (re)encontrado! Minha vida é muito mais colorida contigo. Obrigada, meu bem, por acolher minhas angústias, por compartilhar minhas alegrias, por acreditar no meu potencial, por sonhar comigo e me permitir voar. Te amo!

Este trabalho só possível graças à dedicação e ao apoio das equipes de profissionais e estudantes que fizeram e fazem parte da pesquisa longitudinal e do programa de extensão *Florescendo pela Educação*. Quero agradecer imensamente às equipes que trabalharam para a busca de famílias e coleta de dados mesmo antes da minha entrada na pesquisa. À Doutora Carmen Fernandes e à toda a equipe das unidades de saúde do GHC no bairro Vila Jardim,

meu mais profundo agradecimento. Também agradeço à equipe diretiva e ao grupo de professores da escola Açorianos, por terem nos recebido tão bem e por continuarem sendo nossos parceiros no programa de extensão. Às equipes de profissionais e estagiários com quem trabalhei e continuo trabalhando, agradeço por terem acreditado no projeto, pelo tempo dedicado, por sonharem junto comigo e por me ensinarem constantemente a ser melhor como pessoa e profissional. À Lisiane e à Luiza, minhas parceiras inseparáveis nessa jornada, obrigada pela oportunidade de trabalhar com vocês. Vocês são pessoas incríveis e profissionais brilhantes! Espero que nossa parceria seja longa!

Também agradeço à comunidade do bairro Vila Jardim. A história dessas famílias despertou minha paixão e fez com que eu me descobrisse uma nova profissional, buscando diferentes perspectivas na Psicologia e construindo novos propósitos.

Muito obrigada!





## Sumário

INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO I. AS RELAÇÕES SOCIAIS: DIFERENTES CONCEITOS E MODOS DE AVALIAÇÃO .....	14
Resumo .....	14
Rede Social .....	15
Apoio Social .....	16
Rede de Apoio Social .....	17
Avaliação de Rede de Apoio Social e Suas Limitações .....	19
Conclusão .....	22
CAPÍTULO II. A PESSOA E SEU CONTEXTO SOCIAL: ASSOCIAÇÃO LONGITUDINAL ENTRE SAÚDE MENTAL E REDE DE APOIO SOCIAL.....	23
Resumo .....	23
Introdução .....	23
Transição Ecológica, Saúde Mental e Rede de Apoio Social.....	24
Rede de Apoio Social Como Fator de Proteção Para a Saúde.....	25
Método .....	26
Contextualização.....	26
Delineamento .....	27
Participantes.....	27
Procedimentos.....	29
Instrumentos .....	29
Resultados.....	30
Discussão .....	32
Conclusão .....	35
CAPÍTULO III. REDE DE APOIO SOCIAL E FUNCIONAMENTO FAMILIAR: ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE FAMÍLIAS BRASILEIRAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL .....	37
Resumo .....	37
Introdução .....	37
O Ciclo Vital da Família Como Promotor de Mudanças na Rede de Apoio Social ..	38
A Família Superando Adversidades .....	39
Método .....	40

Contextualização.....	40
Delineamento.....	41
Participantes.....	42
Procedimentos.....	42
Instrumentos.....	43
Resultados.....	43
Discussão.....	49
Conclusões.....	51
CAPÍTULO IV. <i>IT ALSO TAKES A VILLAGE IN BRAZIL: SOCIAL SUPPORT AND PARENTAL BONDING FOR LOW-INCOME FAMILIES</i> .....	53
Resumo.....	53
Introdução.....	53
Relação Parental.....	55
Aspectos Contextuais.....	56
Método.....	59
Contextualização.....	59
Delineamento.....	60
Participantes.....	60
Procedimentos.....	60
Instrumentos.....	61
Resultados.....	62
Discussão.....	66
Conclusão.....	68
CAPÍTULO V. DISCUSSÃO.....	70
CAPÍTULO VI. CONCLUSÃO.....	72
REFERÊNCIAS.....	73
ANEXOS.....	97
Anexo A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	98
Anexo B. Escala <i>Self-Reporting Questionnaire</i> .....	101
Anexo C. Escala <i>Global Assessment of Relational Functioning</i> .....	102
Anexo D. Escala <i>Parental Bonding Instrument</i> .....	104

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1. Distribuição das cuidadoras principais de acordo com grau de parentesco por etapa de coleta
- Tabela 2. Dados biossociodemográficos de cuidadoras principais e seus companheiros em cada período de coleta
- Tabela 3. Médias e desvios padrão das variáveis saúde mental (SM) e rede de apoio social (RAP) para mulheres e homens nos tempos analisados
- Tabela 4. Matriz de associação entre rede de apoio e saúde mental e significância dos modelos de Equações de Estimações Generalizadas (GEE)
- Tabela 5. Frequências (percentagens) da configuração das famílias nos diferentes tempos
- Tabela 6. Percentagens das mudanças na configuração familiar ao longo do tempo
- Tabela 7. Cruzamento entre presença de companheiro e configuração familiar nos diferentes tempos
- Tabela 8. Médias (desvios-padrão) de funcionamento familiar e rede de apoio social
- Tabela 9. Matriz de associação entre rede de apoio e funcionamento familiar e significância dos modelos de Equações de Estimações Generalizadas (GEE)
- Tabela 10. Média (desvio padrão) de idade e escolaridade de cuidadores principais e seus companheiros
- Tabela 11. Distribuição de cuidadores principais quando a criança estava com 10 anos
- Tabela 12. Cruzamento de frequências (percentagens) da configuração familiar com presença de companheiro(a) coabitante
- Tabela 13. Médias e Desvios-padrão das dimensões cuidado e superproteção para cuidadores principais e companheiros a partir da escala *Parental Bonding Instrument*
- Tabela 14. Correlações entre rede de apoio social e as dimensões do *Parental Bonding Instrument*
- Tabela 15. Frequências (percentagens) de tipo de vínculo parental para diferentes configurações familiares
- Tabela 16. Resultados do *Proportional Odds Model* considerando rede de apoio social e vínculo parental de cuidadores principais e companheiros



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Proposta de organização dos conceitos envolvendo relações sociais.

Figura 2. Medida de único item de rede de apoio social

Figura 3. Gráfico com médias de funcionamento familiar para cada categoria de rede de apoio social por tempo de estudo (mulheres cuidadoras)

Figura 4. Gráfico com médias de funcionamento familiar cada categoria de rede de apoio social por tempo de estudo (homens companheiros)



## RESUMO

Esta tese de doutorado investigou o impacto longitudinal da rede de apoio social da família sobre as relações intrafamiliares e a saúde mental dos cuidadores. Para compreender aspectos contextuais e processuais, considerando mudanças/constâncias ao longo do ciclo vital, utilizou-se como aparato teórico a Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Este estudo é um recorte de uma pesquisa longitudinal, iniciada em 1999 com 148 famílias residentes do bairro Vila Jardim, Porto Alegre. Dados coletados em 1999, 2004 e 2009 foram analisados a partir de estatísticas descritivas, testes *qui-quadrado*, testes *t de Student* e *Proportional Odds Model*. Foram utilizados um questionário de auto-relato sobre saúde mental, a escala *Global Assessment of Relational Functioning* (GARF) para avaliar funcionamento familiar, o inventário *Parental Bonding* sobre vínculo parental, e uma escala de cinco pontos sobre rede de apoio social. Os achados indicaram que a rede de apoio da família é um recurso significativo do contexto para o estabelecimento de relações intrafamiliares adequadas e para a saúde mental dos cuidadores ao longo do ciclo vital.

Palavras-chave: redes sociais; relações familiares; saúde mental





## ABSTRACT

This dissertation investigates the longitudinal impact of social support on family relationships and caregivers mental health. To understand contextual and procedural aspects, considering changes / constancies throughout the life cycle, the theoretical frame used in this study was the Bioecological Theory of Human Development. This study is part of a longitudinal research, developed since 1999 with 148 families living in the Vila Jardim neighborhood, in Porto Alegre city. Data collected in 1999, 2004 and 2009 were analyzed using descriptive statistics, chi-square test, t test and Proportional Odds Model. It was used a self-report questionnaire on mental health, the Global Assessment of Relational Functioning Scale (GARF), the Parental Bonding Inventory, and a five-point scale of social support. The findings indicated that social support is a significant contextual resource for establishment of appropriate intra-family relationships and caregivers mental health through the life cycle.

Keywords: social support; family relationships; mental health

## INTRODUÇÃO

A família influencia e é influenciada pelo seu contexto. É a partir desta ideia que o presente estudo se fundamenta. Especificamente, trata-se de compreender a rede de relações significativas da família como fator de proteção para a qualidade das relações intrafamiliares e mesmo para a saúde mental dos seus membros.

Entende-se que o microsistema familiar é o espaço de socialização primária dos indivíduos, sendo fundamental para formação da identidade e para a legitimação de seu espaço social (Macedo, 1994). É no ambiente familiar que as pessoas iniciam a construção de sua história e de suas rotinas, a partir de valores, tradições e segredos transgeracionais (Koller, De Antoni, & Carpena, 2012). Assim, a família se configura como unidade de cuidado e proteção, mas também um sistema em transformação cujas relações são construídas ao longo do ciclo vital. São necessárias adaptações constantes diante das transformações vivenciadas a cada etapa deste ciclo (Minuchin, 1982). O microsistema familiar, portanto, ocupa papel central no desenvolvimento biopsicossocial das pessoas (Osório, 1996).

As trocas e dinâmicas intrafamiliares ocorrem em um contexto mais amplo, que permeia e é permeado por essas relações. Para a Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano, a família é um sistema sociocultural aberto e em transformação, que estabelece trocas constantes entre seus subsistemas e, ao mesmo tempo, com sistemas extrafamiliares (Bronfenbrenner, 1996; Bronfenbrenner & Morris, 1998). Assim, deve ser compreendida como um sistema inserido em um sistema maior, sofrendo influências múltiplas e também os influenciando (Cervený, 1994). A família muda à medida que a sociedade muda e, de modo complementar, a sociedade também desenvolve estruturas que reacomodam a nova realidade contextual (Minuchin, 1982).

A partir de um entendimento sistêmico e bioecológico, os indivíduos são compreendidos como parte do microsistema familiar que, por sua vez, fazem parte de um contexto sociocultural mais amplo. Faz sentido, portanto, compreender as relações familiares e a saúde mental de seus membros sofrendo influências das relações externas a esse microsistema. Nesse caso, a rede de apoio social foi tomada como ponto de partida, tendo em vista seu caráter protetivo para o desenvolvimento humano e social (Brito & Koller, 1999; Koller, De Antoni, & Carpena, 2012).

A presente pesquisa traz parte dos resultados de uma pesquisa longitudinal mais ampla, iniciada em 1999 com o objetivo inicial de investigar aspectos psicossociais

associados ao desmame precoce de crianças moradoras de um bairro na cidade de Porto Alegre (Falceto, Giugliani, & Fernandes, 2004a, 2004b). A demanda de pesquisa partiu da Gerência de Medicina de Família e Comunidade do Serviço de Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, tendo em vista que o desmame precoce poderia ser um fator de risco para o desenvolvimento da criança. A partir da solicitação, foram mapeadas todas as famílias moradoras dessa região que tiveram bebês na rede pública de saúde durante o ano de 1999 (a informação era repassada pela Prefeitura Municipal a partir do registro de nascidos vivos), totalizando 234 famílias. Dessas, 148 famílias completaram o estudo na época. Ao verificar-se que estas famílias constituíam o total de nascidos vivos naquela região de Porto Alegre decidiu-se constituir um estudo longitudinal dessa população. Dessa forma, foram realizados quatro tempos de coleta de dados com as mesmas famílias participantes: aos quatro meses, dois anos, quatro anos e nove anos da criança foco de estudo.

Como o objetivo deste recorte foi investigar a rede de apoio social e seu impacto na família e em seus membros, optou-se por analisar dados do funcionamento familiar, do subsistema parental e da saúde mental das famílias participantes. Dessa forma, seriam envolvidos aspectos da pessoa (saúde mental) e do microssistema familiar (funcionamento global e qualidade da relação parental) e relacionados com uma faceta do contexto mais amplo (rede de apoio social). Estas relações podem também ser compreendidas como o mesossistema, tendo em vista as influências mútuas entre os microssistemas familiar e extrafamiliar (Bronfenbrenner, 1979/1996).

O segundo capítulo desta tese traz uma problematização dos conceitos envolvendo as relações sociais e o impacto das divergências conceituais sobre a avaliação do construto. Por fim, apresenta a proposta de avaliação da rede de apoio social selecionada para este trabalho. Compreender os diferentes conceitos envolvendo a rede, as medidas existentes e a nova proposta de mensuração se faz necessário para o entendimento dos demais artigos, visto que a medida é utilizada ao longo de toda a tese.

O trabalho apresentado no terceiro capítulo consiste na influência longitudinal da rede de apoio social sobre a saúde dos cuidadores das famílias. Foram contemplados três tempos de coleta de dados, com a participação de mulheres e homens cuidadores principais das famílias estudadas. A associação entre rede de apoio e saúde mental teve foco especial no contexto de vulnerabilidade na qual as famílias viviam.

O quarto capítulo desta tese traz resultados da associação longitudinal entre rede de apoio social e funcionamento familiar. O funcionamento familiar é um construto abrangente, que investiga as relações familiares e a qualidade do ambiente familiar de forma global (McCubbin & McCubbin, 1996).

Por fim, o quinto capítulo apresenta a relação encontrada entre a rede de apoio e a qualidade da relação parental, um dos subsistemas familiares. Estudar o subsistema parental e suas interfaces com relações extrafamiliares mostra-se relevante, tendo em vista a influência das relações sobre o desenvolvimento infantil.

## CAPÍTULO I

### AS RELAÇÕES SOCIAIS: DIFERENTES CONCEITOS E MODOS DE AVALIAÇÃO

Artigo a ser submetido

## CAPÍTULO II

### A PESSOA E SEU CONTEXTO SOCIAL: ASSOCIAÇÃO LONGITUDINAL ENTRE SAÚDE MENTAL E REDE DE APOIO SOCIAL

Artigo a ser submetido

## CAPÍTULO III

### REDE DE APOIO SOCIAL E FUNCIONAMENTO FAMILIAR: ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE FAMÍLIAS BRASILEIRAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Artigo submetido para Revista Pensando Famílias

## CAPÍTULO IV

### *IT ALSO TAKES A VILLAGE IN BRAZIL: SOCIAL SUPPORT AND PARENTAL BONDING FOR LOW-INCOME FAMILIES*

Artigo submetido para Revista *Child and Family Studies*



## CAPÍTULO V

### DISCUSSÃO

O eixo norteador desta tese foi a rede de apoio social, tendo em vista seu potencial fator de proteção para aspectos relacionais e desenvolvimentais (Brito & Koller, 1999; Koller, De Antoni, & Carpena, 2012). Para tanto, buscou-se investigar o impacto da rede de relações sobre a saúde mental dos cuidadores da família, o funcionamento do microsistema familiar e a qualidade da relação parental. A fim de compreender estas interconexões, este trabalho lançou mão da Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano como aparato teórico (Bronfenbrenner, 1979/1996). Esta abordagem descreve o desenvolvimento humano a partir de interações recíprocas da pessoa com seu contexto ao longo do ciclo vital.

Para Bronfenbrenner (1979/1996), o conceito de rede de apoio está relacionado a uma concepção evolutiva da pessoa em seu contexto ecológico, em interação, e à crescente capacidade de descobrir, sustentar ou modificar as propriedades do meio. Este trabalho buscou contemplar as diferentes dimensões apresentadas pela Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo.

O primeiro capítulo tratou da problematização dos conceitos envolvendo a rede de relações sociais e o conseqüente impasse quanto a sua avaliação. A partir da preocupação de avaliar rede de apoio social de forma sensível às mudanças relativas ao cronossistema, uma nova proposta de avaliação da rede foi desenvolvida. Esta medida, baseada em aspectos conceituais sobre rede de apoio e atribuída pela dupla de pesquisadores, possibilitou adaptar a avaliação da rede ao contexto e à etapa do ciclo vital de cada momento de coleta.

O segundo capítulo buscou investigar a associação entre a rede de apoio da família e a saúde mental dos cuidadores. Partiu-se da ideia de que as relações sociais poderiam auxiliar na manutenção da saúde mental, um componente da pessoa. Considerando que a saúde mental dos cuidadores pode estar associada à qualidade da relação parental (Falceto, Giuliani & Fernandes, 2012) e conjugal (Kerber, Falceto & Fernandes, 2011) nesta amostra, mostrou-se pertinente investir na rede de apoio como fator de proteção de um círculo virtuoso de desenvolvimento e interações.

O impacto da rede de apoio sobre o funcionamento familiar foi apresentado no terceiro capítulo. Assim, buscou-se a associação entre dois microsistemas: o familiar e o extrafamiliar. As interações do microsistema familiar com outros microsistemas componentes da rede de apoio social da família – como membros da família extensa e da

família de origem, vizinhos ou grupos na comunidade – podem ser compreendidas como parte do mesossistema de seus membros (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

Por fim, o quarto estudo investigou a associação entre rede de apoio social e o vínculo parental estabelecido nessas famílias. A análise sobre um dos subsistemas familiares (Minuchin, 1974) permitiu o foco sobre os processos proximais e sua interação com a rede.

As diferentes dimensões associadas à rede de apoio social conferiu a este trabalho um olhar sistêmico e integrativo sobre o desenvolvimento humano e relacional. Além disso, a Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano como pano de fundo e eixo integrador das investigações cria a possibilidade de interação com outras ideias conceituais, como a abordagem sistêmica. Para Bronfenbrenner (1986), faz-se necessário ampliar o foco de estudo sobre as famílias, concentrando-se não apenas nas interações diádicas ou triádicas, mas investigando como os processos intrafamiliares são afetados pelas condições extrafamiliares. Pensando nisso, este estudo foi proposto, a fim de compreender, as famílias e seus membros de forma bioecológica.

## CAPÍTULO VI

### CONCLUSÃO

Este estudo investigou o impacto longitudinal da rede de apoio social da família sobre as relações intrafamiliares e a saúde mental dos cuidadores principais. Os resultados indicaram que, para mulheres e homens cuidadores, a rede de apoio mostrou-se um fator de proteção para a manutenção da saúde mental ao longo do tempo. Entretanto, a avaliação da rede como adequada ou empobrecida no primeiro manteve-se constante, não sofrendo influência de acordo com cada etapa do ciclo vital. Quanto ao funcionamento familiar, verificou-se que a associação longitudinal com a rede de apoio social da família também foi significativa. Nesse caso, as diferentes etapas do ciclo vital influenciaram a associação entre as variáveis, indicando um efeito interacional com o tempo. Corroborando a ideia do caráter protetivo da rede sobre as relações familiares, o estudo também identificou a associação longitudinal entre a rede de relações e o vínculo parental. Verificou-se que, quanto melhor a avaliação da família sobre a rede, maiores são as chances de pais e filhos apresentarem vínculo mais adequado. As pesquisas que compõem esta tese indicaram a rede de apoio social como fator protetivo do contexto familiar, tanto para a saúde de seus membros quanto para as relações do microsistema familiar.

Esta pesquisa baseou-se em um recorte de um estudo mais amplo, que investigou diferentes variáveis da pessoa, do contexto e das interações ao longo do tempo. A pesquisa teve continuidade durante os anos de 2014 e 2015, acompanhando as mesmas famílias participantes das etapas anteriores. Os dados coletados permitirão futuras publicações sobre o tema da rede de apoio social. Além disso, análises envolvendo outras variáveis de interesse, como o impacto da rede sobre o subsistema conjugal e a associação entre os subsistemas parental e conjugal, também estão em curso.

A pesquisa longitudinal deu origem a um programa de extensão voltado ao bairro Vila Jardim, desenvolvido pelo Centro de Estudos Psicológicos CEP-Rua (UFRGS) em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), O Instituto da Família (INFAPA) e a *University of Nebraska-Lincoln*. A partir do método de Investigação Participativa Baseada na Comunidade, desenvolveu-se uma pesquisa-intervenção com foco na prevenção e redução da evasão escolar na região. A pesquisa-intervenção utiliza métodos mistos e dialoga com diferentes agentes da comunidade envolvidos com a problemática do programa para desenvolver suas práticas. O programa iniciou em 2015 e recebeu financiamento de edital federal para sua realização.

## REFERÊNCIAS

- Agneessens, F., Waeye, H., & Lievens, J. (2006). Diversity in social support by role relations: a typology. *Social networks*, 28(4), 427-441.
- Ainsworth, M. S. (1989). Attachments beyond infancy. *American Psychologist*, 44(4), 709-716.
- Albarracin, D., Repetto, M. J., & Albarracin, M. (1997). Social support in child abuse and neglect: support functions, sources, and contexts. *Child Abuse & Neglect*, 21(7), 607-615.
- Almeida, J., Molnar, B. E., Karachi, I., & Subramanian, S. V. (2009). Ethnicity and nativity status as determinants of perceived social support: testing the concept of familism. *Social Science & Medicine*, 68(10), 1852-1858.
- Amazonas, M. C. L. A., Damasceno, P. R., Terto, L. M. S., & Silva, R. R. (2003). Arranjos familiares de crianças de camadas populares. *Psicologia em Estudo*, 8, 11-20.
- American Psychiatric Association (1994). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DMD-IV, 4 ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Andriola, W. B., Troccoli, B. T., & Dias, M. R. (1990). Caracterização do apoio social em estudantes universitários brasileiros. *Revista de Psicologia*, 7(8), 61-78.
- Antonovsky, A. & Sourani, T. (1988) Family sense of coherence and family sense of adaptation. *Journal of Marriage and the Family*, 50, 79-92.
- Areias, M. E., Kumar, R., Barros, H., & Figueiredo, E. (1996). Correlates of postnatal depression in mothers and fathers. *The British Journal of Psychiatry*, 169(1), 36-41.
- Attneave, R. & Ross, S. (1982). *Redes familiares*. Buenos Aires: Amorrortu.
- Baker, B., Helmes, E. & Kazarian, S. S. (1984). Past and present perceived attitudes of schizophrenics in relation to rehospitalization. *British Journal of Psychiatry* 144, 263-269.
- Balcani, G., Ferraris, S., & Marano, G. (1995). Centros educativos para la producción total. In E. E. Dabas & D. Najmanovich (Ed.), *El lenguaje de los vínculos* (pp.135-148). Buenos Aires: Paidós.
- Baptista, M. N., Baptista, A. S. D., & Torres, E. C. R. (2006). Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes. *Psicologia: Revista da Vetor Editora*, 7(1), 39-48.
- Barnes, J. A. (1954). *Class and committees in a Norwegian island parish*. New York, NY: Plenum.
- Barrera Jr, M. (1986). Distinctions between social support concepts, measures, and models. *American Journal of Community Psychology*, 14(4), 413-445.

- Barrera Jr, M., & Garrison-Jones, C. (1992). Family and peer social support as specific correlates of adolescent depressive symptoms. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 20(1), 1-16.
- Barth, J., Schneider, S., & von Känel, R. (2010). Lack of social support in the etiology and the prognosis of coronary heart disease: a systematic review and meta-analysis. *Psychosomatic Medicine*, 72(3), 229-238.
- Barudy, J., & Dantagnan, M. (2007). *Los Buenos tratos a la infancia. Parentalidad, apego y resiliencia* (3 ed.). Barcelona: Gedisa Editorial.
- Baumrind, D. (1965). Parental control and parental love. *Children*, 12(6), 230-234.
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology Monograph*, 4(1/2), 1-103.
- Beck, C. T. (2001). Predictors of postpartum depression: an update. *Nursing Research*, 50(5), 275-285.
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55, 83-96.
- Belsky, J., Jaffee, S. R., Sligo, J., Woodward, L., & Silva, P. A. (2005). Intergenerational transmission of warm-sensitive-stimulating parenting: a prospective study of mothers and fathers of 3-year-olds. *Child Development*, 76, 384-396.
- Bem, L. A., & Wagner, A. (2006). Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 63-71.
- Berkman, L. F., & Glass, T. (2000). Social integration, social networks, social support, and health. *Social Epidemiology*, 1, 137-173.
- Berkman, L. F., Glass, T., Brissette, I., & Seeman, T. E. (2000). From social integration to health: Durkheim in the new millennium. *Social Science & Medicine*, 51(6), 843-857.
- Biasoli-Alves, Z. M. M. (1999). Relações familiares. *Texto & Contexto Enfermagem*, 8(2), 229-241.
- Biasoli-Alves, Z. M. M. (2000). Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(3), 233-239.
- Biffi, R. G. (1997). O suporte social do parceiro sexual na reabilitação da mulher com câncer de mama: a perspectiva do casal (Tese de Doutorado não publicada). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Bögels, S. M., & Brechman-Toussaint, M. L. (2006). Family issues in child anxiety: Attachment, family functioning, parental rearing and beliefs. *Clinical Psychology Review*, 26(7), 834-856.

- Bowlby, J. (1984). *Apego*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bowlby, J. (1988). Attachment, communication, and the therapeutic process. In J. Bowlby (Ed.), *A secure base: parent-child attachment and healthy human development* (pp. 137-157). New York, NY: Basic Books.
- Bowlby, J., & Ainsworth, M. (1991). An ethological approach to personality development. *American Psychologist*, *46*, 333-341.
- Brewin, C. R., Firth-Cozens, J., Furnham, A. & McManus, C. (1992). Self-criticism in adulthood and recalled childhood experience. *Journal of Abnormal Psychology*, *101*, 561-566.
- Brisette, I., Cohen, S., & Seeman, T. E. (2000). Measuring social integration and social networks. In S. Cohen, L. G. Underwood, & B. H. Gottlieb (Eds.), *Social support measurement and intervention: A guide for health and social scientists* (pp. 53-85). New York, NY: Oxford University Press.
- Brito, R. C., & Koller, S. H. (1999). Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. In A. M. Carvalho (Ed), *O mundo social da criança: natureza e cultura em ação* (pp. 115-129). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Brockington, I. F., Aucamp, H. M., & Fraser, C. (2006). Severe disorders of the mother-infant relationship: definitions and frequency. *Archives of Women's Mental Health*, *9*(5), 243-251.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: research perspectives. *Developmental Psychology*, *22*, 723-742.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas (Original publicado em 1979).
- Bronfenbrenner, U. (1999). Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models. In S. Friedman & T. Wachs (Eds.), *Measuring environment across the life span: emerging methods and concepts* (pp. 3-28). Washington, DC: American Psychological Association.
- Bronfenbrenner, U., & Evans, G. W. (2000). Developmental science in the 21st century: Emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. *Social Development*, *9*(1), 115-125.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: theoretical models of human development* (pp. 993-1028). New York, NY: John Wiley.
- Brooks-Gunn, J., Duncan, G. J., & Maritato, N. (1997). Poor families, poor outcomes: The well-being of children and youth. In G. J. Duncan, & J. Brooks-Gunn (Eds.),

- Consequences of growing up poor* (pp. 1-17). New York, NY: Russell Sage Foundation
- Brown, G. W., & Harris, T. (1978). Social origins of depression: a reply. *Psychological Medicine*, 8(04), 577-588.
- Burchinal, M. R., Follmer, A., & Bryant, D. M. (1996). The relations of maternal social support and family structure with maternal responsiveness and child outcomes among African American families. *Developmental Psychology*, 32(6), 1073–1083.
- Burton, L. M. (1990). Teenage childbearing as an alternative life course strategy in multigenerational black families. *Human Nature*, 1, 123–143.
- Buss, D. M. (1999). *Evolutionary psychology: The new science of the mind*. Boston, MA: Allyn & Bacon.
- Cacioppo, J. T., Hawkley, L. C., Crawford, L. E., Ernst, J. M., Burleson, M. H., Kowalewski, R. B., Malarkey, W. B., Cauter, E. V., & Berntson, G. G. (2002). Loneliness and health: Potential mechanisms. *Psychosomatic Medicine*, 64(3), 407-417.
- Cardoso, J. B., Padilla, Y. C., & Sampson, M. (2010). Racial and ethnic variation in the predictors of maternal parenting stress. *Journal of Social Service Research*, 36(5), 429–444.
- Carmo, P. H. B., & Alvarenga, P. (2012). Práticas educativas coercitivas de mães de diferentes níveis socioeconômicos. *Estudos de Psicologia*, 17(2), 191-197.
- Carstensen, L. L., Isaacowitz, D. M., & Charles, S. T. (1999). Taking time seriously: A theory of socioemotional selectivity. *American Psychologist*, 54, 165–181.
- Cartana, M. D. H. F. (1988). Rede e suporte social de famílias (Tese de Doutorado não publicada). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (2011). *As mudanças no ciclo de vida familiar*. Porto Alegre: Artmed.
- Cauce, A. M., & Domenici Rodriguez, M. (2002). Latino families: Myths and realities. In J. Contreras (Ed.), *Latino youth and families facing the future* (pp. 3-25). New York, NY: Basic Books.
- Ceballo, R., & McLoyd, V. C. (2002). Social support and parenting in poor, dangerous neighborhoods. *Child Development*, 73(4), 1310-1321.
- Ceballos, E. & Rodrigo, M. J. (1998). Las metas y estrategias de socialización entre padres e hijos. In M. J. Rodrigo & J. Palácios (Eds.), *Familia y desarrollo humano* (pp. 225- 243). Madrid: Alianza.
- Cecconello, A. M., & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 16(3), 515-524.

- Cecconelo, A. M., De Antoni, C., & Koller, S. H. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, 8, 45-54.
- Cerqueira-Santos, E., Paludo, S. D. S., Dei Schirò, E. D. B., & Koller, S. H. (2010). Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. *Psicologia em Estudo*, 15(1), 73-85.
- Cerqueira, R. F. (2003). O discurso produzindo sentido: compreendendo o sofrimento psíquico através da religiosidade (Dissertação de Mestrado não publicada). Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Cerveny, C. M. O. (1994). *A família como modelo - desconstruindo a patologia*. Campinas: Psy.
- Cerveny, C. & Berthoud, C. (2010). *Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Chaaya, M., Campbell, O. M. R., El Kak, F., Shaar, D., Harb, H., & Kaddour, A. (2002). Postpartum depression: prevalence and determinants in Lebanon. *Archives of Women's Mental Health*, 5(2), 65-72.
- Chor, D., Griep, R. H., Lopes, C. S., & Faerstein, E. (2001). Medidas de rede e apoio social no Estudo Pró-Saúde: pré-testes e estudo piloto. *Cadernos de Saúde Pública*, 17(4), 887-896.
- Clinton, H. R. (2006). *It takes a village*. New York, NY: Simon and Schuster.
- Cohen, S. (2004). Social relationships and health. *American Psychologist*, 59(8), 676-699.
- Cohen, S. D., Sharma, T., Acquaviva, K., Peterson, R. A., Patel, S. S., & Kimmel, P. L. (2007). Social support and chronic kidney disease: an update. *Advances in Chronic Kidney Disease*, 14(4), 335-344.
- Cohen, S., & Wills, T. A. (1985). Stress, social support, and the buffering hypothesis. *Psychological Bulletin*, 98(2), 310.
- Cohen, S., Gottlieb, B. H., & Underwood, L. G. (2000). Social relationships and health. In S. Cohen, L. G. Underwood & B. H. Gottlieb (Eds.), *Social support measurement and intervention: a guide for health and social scientists* (pp. 3-25). Oxford, UK: Oxford University Press.
- Cohen, S., Kessler, R. C., & Underwood, L. G. (1995). Strategies for measuring stress in studies of psychiatric and physical disorders. In S. Cohen, R. C. Kessler, & L. G. Underwood (Eds.), *Measuring stress: A guide for health and social scientists* (pp. 3-28). New York, NY: Oxford University Press.



- Cohen, S., Underwood, L. G., & Gottlieb, B. H. (2000). *Social Support Measurement and Intervention: A Guide for Health and Social Scientists*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- Coltrane, S., Parke, R. D., & Adams, M. (2004). Complexity of father involvement in low-income Mexican-origin families. *Family Relations*, 53, 179–189.
- Conde, A. & Figueiredo, B (2007). Preocupações de mães e pais, na gravidez, parto e pós-parto. *Análise Psicológica*, 25(3), 381-398.
- Condon, J. T. (1993). The assessment of antenatal emotional attachment: development of a questionnaire instrument. *British Journal of Medical Psychology*, 66, 167–183.
- Condon, J. T., & Corkindale, C. (1997). The correlates of antenatal attachment in pregnant women. *British Journal of Medical Psychology*, 70, 359–372.
- Condon, J. T., Corkindale, C., Boyce, P., & Gamble, E. (2013). A longitudinal study of father-to-infant attachment: antecedents and correlates. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 31, 15–30.
- Conger, R. D., & Donnellan, M. B. (2007) An interactionist perspective on the socioeconomic context of human development. *Annual Review of Psychology*, 58, 175–199.
- Conger, R. D., Rueter, M. A., & Elder Jr., G. H. (1999). Couple resilience to economic pressure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76(1), 54-71.
- Corconran, J. (2000). Family interventions with child physical abuse and neglect: a critical review. *Children and Youth Services Review*, 22(7), 563-591.
- Costa, A. M., Guilhem, D., & Walter, M. I. M. T. (2005). Atendimento a gestantes no Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*, 39(5), 768-74.
- Cranley, M. S. (1993). The origins of the mother-child relationship: a review. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, 12, 39–51.
- Croezen, S., Haveman-Nies, A., Picavet, H. S. J., Smid, E. A., De Groot, C. P. G. M., Van't Veer, P., & Verschuren, W. M. M. (2010). Positive and negative experiences of social support and long-term mortality among middle-aged Dutch people. *American Journal of Epidemiology*, 172(2), 173-179.
- Crouch, M., & Manderson, L. (1995). The social life of bonding theory. *Social Science & Medicine*, 41(6), 837-844.
- Cruz, E. B., Simões, G. L., & Faisal-Cury, A. (2005). Rastreamento da depressão pós-parto em mulheres atendidas pelo Programa de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 27, 181-188.
- Cubis J., Lewin T., & Dawes F. (1989). Australian adolescents perceptions of their parents. *New Zealand Journal of Psychiatry*, 23, 35-47.

- Cupertino, A. P. F. B., Oliveira, B. H. D., Guedes, D. V., Coelho, E. R., Milano, R. S., Rubac, J. S., & Sarkis, S. H. (2006). Estresse e suporte social na infância e adolescência relacionados com sintomas depressivos em idosos. *Psicologia Reflexão e Crítica, 19*, 371-378.
- Da-Silva, V. D., Moraes-Santos, A. R., Carvalho, M. S., Martins, M. L. P., & Teixeira, N. A. (1998). Prenatal and postnatal depression among low income Brazilian women. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research, 31*(6), 799-804.
- Darling, N. & Steinberg, L. (1993). Parenting style as a context: an integrative model. *Psychological Bulletin, 113*(3), 487-496.
- Darvill, R., Skirton, H., & Farrand, P. (2010). Psychological factors that impact on women's experiences of first-time motherhood: a qualitative study of the transition. *Midwifery, 26*(3), 357-66.
- DeHaan, L. G., Hawley, D. R., & Deal, J. E. (2012). Operationalizing family resilience as process: proposed methodological strategies. In D. S. Becvar (Ed.), *Handbook of Family Resilience* (pp. 3-16). New York: Springer Science & Business Media.
- Dessen, M. A., & Braz, M. P. (2000). Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16*(3), 221-231.
- Domingues, M. A. (2000). Mapa mínimo de relações: adaptação de um instrumento gráfico para configuração da rede de suporte social do idoso (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Domingues, M. A. (2004). Mapa mínimo de relações: instrumento gráfico para identificar a rede de suporte social do idoso (Tese de Doutorado não publicada). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Downer, J. T., & Mendez, J. L. (2005). African American father involvement and preschool children's school readiness. *Early Education and Development, 16*(3), 317-340.
- Due, P., Holstein, B., Lund, R., Modvig, J., & Avlund, K. (1999). Social relations: network, support and relational strain. *Social Science & Medicine, 48*(5), 661-673.
- Duncan, G. J., & Aber, J. L. (1997). Neighborhood models and measures. In G. J. Duncan, J. Brooks-Gunn, & P. K. Klebanov (Eds.), *Neighborhood poverty: Context and consequences for children* (pp. 62-78). New York, NY: Russell Sage Foundation.
- Earls, F., McGuire, J., & Shay, S. (1994). Evaluating a community intervention to reduce the risk of child abuse: Methodological strategies in conducting neighborhood surveys. *Child Abuse and Neglect, 18*, 473-485.

- Eberhard-Gran, M., Eskild, A., Tambs, K., Samuelsen, S. O., & Opjordsmoen, S. (2002). Depression in postpartum and non-postpartum women: Prevalence and risk factors. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 106(6), 426-433.
- Elkaïm, M. (1989). *La práctica de la terapia de red*. Barcelona: Gedisa.
- Enns, M. W., Cox, B. J., & Clara, I. (2002). Parental Bonding and adult psychopathology: results from the US National Comorbidity Survey. *Psychological Medicine*, 32, 997-1008.
- Falcão, D. V. D. S., & Salomão, N. M. R. (2005). O papel dos avós na maternidade adolescente. *Estudos Psicológicos*, 22(2), 205-212.
- Falceto, O. G., Busnello, E. D., & Bozzetti, E. M. C. (2000). Validação de escalas diagnósticas do funcionamento familiar para utilização em serviços de atenção primária à saúde. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 7(4), 255-263.
- Falceto, O. G., Fernandes, C. L., Baratojo, C., & Giugliani, E. R. (2008). Fatores associados ao envolvimento do pai nos cuidados do lactente. *Revista de Saúde Pública*, 42(6), 1034-1040.
- Falceto, O. G., Giugliani, E. R. J., & Fernandes, C. L. C. (2004a). Couples' relationships and breastfeeding: is there an association? *Journal of Human Lactation*, 20(1), 46-55.
- Falceto, O. G., Giugliani, E. R. J., & Fernandes, C. L. C. (2004b). Influence of parental mental health on early termination of breastfeeding: a case-control study. *Journal of American Board of Family Practice*, 17(3), 173-83.
- Falceto, O. G., Giuliani, E. R. J., & Fernandes, C. L. C. (2012). Problematic parent-infant relationships in two-parent families: prevalence and risk factors in a Brazilian neighborhood. *Trends Psychiatry Psychotherapy*, 34(3), 139-146.
- Falceto, O. G., & Waldemar, J. O. C. (2009). Famílias com bebês. In: L. C. Osorio & M. E. P Valle (Eds.), *Manual de terapia familiar* (pp. 235-246). Porto Alegre: Artmed.
- Falcone, V. M., Mäder, C. D. N., Nascimento, C. F. L., Santos, J. M. M., & Nóbrega, F. D. (2005). Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. *Revista de Saúde Pública*, 39(4), 612-618.
- Feldman, R., Weller, A., Leckman, J. F., Kuint, J., & Eidelman, A. I. (1999). The nature of the mother's tie to her infant: Maternal bonding under conditions of proximity, separation, and potential loss. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 40, 929-939.
- Figueiredo, B. (2001). Perturbações psicopatológicas da maternidade. In C. Canavarro (Ed.), *Psicologia da gravidez e da maternidade* (pp. 161-188). Coimbra: Quarteto Editora.
- Fleck, M. P. A., Leal, O. F., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (1999). Desenvolvimento da versão em português do instrumento de

- avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Revista Brasileira Psiquiatria*, 21,19-28.
- Fratiglioni, L., Wang, H. X., Ericsson, K., Maytan, M., & Winblad, B. (2000). Influence of social network on occurrence of dementia: a community-based longitudinal study. *The Lancet*, 355(9212), 1315-1319.
- Furstenberg, F. F. Jr. (1993). How families manage risk and opportunity in dangerous neighborhoods. In W. J. Wilson (Ed.), *Sociology and the public agenda* (pp. 231-258). Newbury Park, CA: Sage.
- Furstenberg, F. F. Jr., Belzer, A., Davis, C., Levine, J. A., Morrow, K., & Washington, M. How families manage risk and opportunity in dangerous neighborhoods. In W. J. Wilson (Ed.), *Sociology and the public agenda* (pp. 231-238). Newbury Park, CA: Sage.
- Garbarino, J., & Kostelny, K. (1993). Neighborhood and community influences on parenting. In T. Luster, & L. Okagaki (Eds.), *Parenting: an ecological perspective* (pp. 203-226). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Garbarino, J., & Sherman, D. (1980). High-risk neighborhoods and high-risk families: the human ecology of child maltreatment. *Child Development*, 51(1), 188-198.
- Garfield, C. F., & Chung, P. J. (2006). A qualitative study of early differences in fathers' expectations of their child care responsibilities. *Ambulatory Pediatrics*, 6(4), 215-220.
- Gerlsma, C., Emmelkamp, P. M. G. & Arrindell, W. A. (1990). Anxiety, depression, and perception of early parenting: a meta- analysis. *Clinical Psychology Review* 10, 251-277.
- Gershoff, E. T., Aber, J. L., Raver, C. C., & Lennon, M. C. (2007). Income is not enough: incorporating material hardship into models of income associations with parenting and child development. *Child Development*, 78(1), 70-95.
- Ghazarian, S. R., & Roche, K. M. (2010). Social support and low-income, urban mothers: longitudinal associations with adolescent delinquency. *Journal of Youth and Adolescence*, 39(9), 1097-1108.
- Giles-Sims, J., & Lockhart, C. (2007). Culturally shaped patterns of disciplining children. *Journal of Family Issues*, 26, 196-218.
- Giovanetti, R. M. (2006). Saúde e apoio no trabalho: estudo de caso de professores da educação básica pública (Tese de Doutorado não publicada). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Glass, T. A., Rasmussen, M. D., & Schwartz, B. S. (2006). Neighborhoods and obesity in older adults: the Baltimore Memory Study. *American Journal of Preventive Medicine*, 31, 455-463.

- Gomez-Beneyto, M., Pedros, A., Tomas, A., Aguilar, K., & Leal, C. (1993). Psychometric properties of the parental bonding instrument in a Spanish sample. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 28(5), 252-255.
- Gonçalves, T. R., Pawlowski, J., Bandeira, D. R., & Piccinini, C. A. (2011). Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(3), 1755-1769.
- Gonçalves, D. M., Stein, A. T., & Kapczinski, F. (2008). Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Caderno de Saúde Pública*, 24(2), 380-90.
- Gorman-Smith, D., Tolan, P. H., & Henry, D. (1999). The relation of community and family to risk among urban-poor adolescents. In P. Cohen, C. Slomkowski, & L. N. Robins (Eds.), *Historical and geographical influences on psychopathology* (pp. 349-367). London, UK: Routledge
- Gorman-Smith, D., Tolan, P. H., Henry, D. B., & Florsheim, P. (2000). Patterns of family functioning and adolescent outcomes among urban African American and Mexican American families. *Journal of Family Psychology*, 14(3), 436.
- Gotlib, I., Mount, J., Cordy, N., & Whiffen, V. (1988). Depression and perceptions of early parenting: a longitudinal investigation. *British Journal of Psychiatry* 152, 24-27.
- Gracia, E. (1998). *El apoyo social en la intervención comunitaria*. Barcelona: Paidós.
- Graham, J. E., Christian, L. M., & Kiecolt-Glaser, J. K. (2007). Close relationships and immunity. In R. Ader (Ed.), *Psychoneuroimmunology* (pp. 781-798). Burlington, MA: Elsevier Academic Press.
- Grav, S., Hellzèn, O., Romild, U., & Stordal, E. (2012). Association between social support and depression in the general population: the HUNT study, a cross-sectional survey. *Journal of Clinical Nursing*, 21(1-2), 111-120.
- Green, A. F., Rebok, G., & Lyketsos, C. G. (2008). Influence of social network characteristics on cognition and functional status with aging. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 23(9), 972-978.
- Griep, R. H., Chor, D., Faerstein, E., Werneck, G. L., & Lopes, C. L. (2005). Validade de constructo de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(3), 703-714.
- Griep, R. H.; Chor, D.; Faerstein, E. & Lopes, C. (2003). Apoio Social: confiabilidade teste-reteste de escala no Estudo Pró-Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(2), 625-634.
- Guiaux, M., van Tilburg, T., & Broese van Groenou, M. (2007). Changes in contact and

- support exchange in personal networks after widowhood. *Personal Relationships*, *14*, 457-473.
- Hall, R. A. S., Hoffenkamp, H. N., Tooten, A., Braeken, J., Vingerhoets, A. J. J. M., & Van Bakel, H. J. A. (2015). Child-rearing history and emotional bonding in parents of preterm and full-term infants. *Journal of Child and Family Studies*, *24*, 1715–1726.
- Harding, T. W., Arango, M. V., Baltazar, J., Climent, C. E., Ibrahim, H. H. A., Ignacio, L. L., Murphy, R. S. & Wig, N. N. (1980). Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. *Psychological Medicine*, *10*, 231-241.
- Hart, C. H., Nelson, D., Robinson, C. C., Olsen, S. F., & McNeilly-Choque, M. K. (1998). Overt and relational aggression in Russian nursery-school-age children: parenting style and marital linkages. *Developmental Psychology*, *34*, 687-697.
- Harvey, J. H., & Wenzel, A. (2006). Theoretical perspectives in the study of close relationships. In A. L. Vangelisti & D. Perlman (Eds.), *The Cambridge handbook of personal relationships* (pp. 35-49). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Hashima, P. Y., & Amato, P. R. (1994). Poverty, social support, and parental behavior. *Child Development*, *65*(2), 394–403.
- Hauck, S., Schestatsky, S., Terra, L., Knijnik, L., Sanchez, P., & Ceitlin, L. H. F. (2006). Adaptação transcultural para o português brasileiro do Parental Bonding Instrument (PBI). *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, *28*, 162-168.
- Heaney, C. A., & Israel, B. A. (2008). Social networks and social support. *Health Behavior and Health Education: Theory, Research, and Practice*, *4*, 189-210.
- Heilborn, M. L., Salem, T., Rohden, F., Brandão, E., Knauth, D., VÍctora, C., Aquino, E., McCallum, C., & Bozon, M. (2002). Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. *Horizontes Antropológicos*, *8*(17), 13-45.
- Hertz, R., & Ferguson, F. I. (1998). Only one pair of hands: Ways that single mothers stretch work and family resources. *Community, Work & Family*, *1*(1), 13-37.
- Hill, N. E., & Herman-Stahl, M. A. (2002). Neighborhoods safety and social involvement: association with parenting behaviors and depressive symptoms among African American and Euro-American mothers. *Journal of Family Psychology*, *16*(2), 209-219.
- Hollist, C. S., Falceto, O. G., Seibel, B. L., Springer, P. R., Nunes, N. A., Fernandes, C. L. C., & Miller, R. B. (*in press*). Depressão pós-parto e satisfação conjugal: impacto longitudinal em uma amostra brasileira. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*.

- Hollist, C. S., Miller, R. B., Falceto, O. G., & Fernandes, C. L. C. (2007). Marital satisfaction and depression: A replication of the marital discord model in a Latino sample. *Family process, 46*(4), 485-498.
- House, J. S. (1981). *Work stress and social support*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- Hupcey, J. E. (1998). Clarifying the social support theory-research linkage. *Journal of Advanced Nursing, 27*(6), 1231-1241.
- Hutz, C. S., Koller, S. H., & Bandeira, D. R. (1996). Resiliência e vulnerabilidade em crianças em situação de risco. *Coletâneas da ANPEPP, 1*(12), 79-86.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010). Censo Demográfico 2010. Recuperado em 26 de setembro de 2013, de <http://www.ibge.gov.br>
- Izzo, C., Weiss, L., Shanahan, T., & Rodriguez-Brown, F. (2000). Parental self-efficacy and social support as predictors of parenting practices and children's socioemotional adjustment in Mexican immigrant families. *Journal of Prevention & Intervention in the Community, 20*(1-2), 197-213.
- Jackson, A. P., & Huang, C. C. (2000). Parenting stress and behavior among single mothers of preschoolers: the mediating role of self-efficacy. *Journal of Social Service Research, 26*(4), 29-42.
- Jarrett, R. L. (1997). Bringing families back in: Neighborhoods' effects on child development. In J. Brooks-Gunn, G. J. Duncan, & J. L. Aber (Eds.), *Neighborhood poverty: Policy implications in studying neighborhoods* (pp. 48-64). New York, NY: Russell Sage Foundation.
- Juliano, M. C. C., & Yunes, M. A. M. (2014). Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. *Ambiente & Sociedade, 17*(3), 135-154.
- Kagitçibasi, Ç. (1996). *Family and human development across cultures – A view from other side*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Kalil, A., Ziolo-Guest, K. M., & Coley, R. L. (2005). Perceptions of father involvement patterns in teenage-mother families: Predictors and links to mothers' psychological adjustment. *Family Relations, 54*(2), 197-211.
- Kawachi, I., & Berkman, L. F. (2001). Social ties and mental health. *Journal of Urban Health, 78*(3), 458-467.
- Kawachi, I., Colditz, G. A., Ascherio, A., Rimm, E. B., Giovannucci, E., Stampfer, M. J., & Willett, W. C. (1996). A prospective study of social networks in relation to total mortality and cardiovascular disease in men in the USA. *Journal of Epidemiology and Community Health, 50*(3), 245-251.

- Kazdin, A. E., & Whitley, M. K. (2003). Treatment of parental stress to enhance therapeutic change among children referred for aggressive and antisocial behavior. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 71*, 504-515.
- Keller, H., Lamm, B., Abels, M., Yovsi, R., Borke, J., Jensen, H., Papaligoura, Z., Holub, C., Lo, W., Tomiyama, A. J., Su, Y., Wang, Y., & Chaudhary, N. (2006). Cultural models, socialization goals, and parenting ethnotheories. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 37*, 155-172.
- Kenrick, D., Ackerman, J., & Ledlow, S. (2003). Evolutionary social psychology: Adaptive predispositions and human culture. In J. Delamater (Ed.), *Handbook of social psychology* (pp. 103–122). New York, NY: Kluwer.
- Kerber, S. R., Falceto, O. G., & Fernandes, C. L. C. (2011). Problemas conjugais e outros fatores associados a transtornos psiquiátricos do pós-parto. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia, 33*(6), 281-287
- Kiecolt-Glaser, J. K., & Newton, T. L. (2001). Marriage and health: his and hers. *Psychological Bulletin, 127*(4), 472.
- Klebanov, P. K., Brooks-Gunn, J., & Duncan, G. J. (1994). Does neighborhood and family poverty affect mothers' parenting, mental health, and social support? *Journal of Marriage and the Family, 56*, 441–455.
- Klebanov, P. K., Brooks-Gunn, J., Chase-Lansdale, P. L., & Gordon, R. A. (1997). Are neighborhood effects on young children mediated by features of the home environment? In J. Brooks-Gunn, G. J. Duncan, & J. L. Aber (Eds.) *Neighborhood poverty: Context and consequences for children* (pp. 119-145). New York, NY: Russell Sage Foundation.
- Knutson, J. F., Demargo, D., Koepl, G., & Reid, J. B. (2005). Care neglect, supervisory neglect, and harsh parenting in the development of children's aggression: a replication and extension. *Child Maltreatment, 10*(2), 92-107.
- Kobarg, A. P. R., & Vieira, M. L. (2008). Crenças e práticas de mães sobre o desenvolvimento infantil nos contextos rural e urbano. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 21*(3), 401-408.
- Koller, S. H., De Antoni, C., & Carpena, M. E. F. (2012). Famílias de crianças em situação de vulnerabilidade social. In M. N. Baptista & M. L. Teodoro (Eds.), *Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção* (pp.145-155). Porto Alegre: Artmed
- Kotch, J. B., Browne, D. C., Ringwalt, C. L., Dufort, V., & Ruina, E. (1997). Stress, social support, and substantiated maltreatment in the second and third years of life. *Child Abuse & Neglect, 21*(11), 1025-1037.
- Kreppner, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways.



- Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22.
- Landim, F. L. P., Comaru, J. D. L., Mesquita, R. B. D., & Collares, P. M. (2006). Redes sociais informais no cotidiano de uma comunidade da periferia de Fortaleza. *Cogitare Enfermagem*, 11(1), 16-23.
- Lang, F. R. (2004). Social motivation across the life span. In F. R. Lang & K. L. Fingerman (Eds.), *Growing together: Personal relationships across the lifespan* (pp. 341–367). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Lang, F. R., & Carstensen, L. L. (1994). Close emotional relationships in late life: Further support for proactive aging in the social domain. *Psychology and Aging*, 9, 315–324.
- Lee, D. T., Yip, A. S., Leung, T. Y., & Chung, T. K. (2000). Identifying women at risk of postnatal depression: prospective longitudinal study. *Hong Kong Medicine Journal*, 6(4), 349-54.
- Leifer, M. (1977). Psychological changes accompanying pregnancy and motherhood. *Genetic Psychology Monographs*, 95(1), 55-96.
- Leventhal, T., & Brooks-Gunn, J. (2000). The neighborhoods they live in: The effects of neighborhood residence on child and adolescent outcomes. *Psychological Bulletin*, 126, 309-337.
- Lewin, K. (1952). *Selected theoretical papers*. London, UK: Tavistock Publications.
- Llanos, R. A., Orozco, C. M., & Garcia, O. S. (1999). Relationship between the social networks and the family dynamics of low-income working women. *Journal of Community Psychology*, 27(3), 243-255
- López-Cabanas, M., & Chacón, F. (1997). Apoyo social, redes sociales y grupos de autoayuda. In M. López-Cabanas & F. Chacón (Eds), *Intervención Psicosocial y servicios sociales: un enfoque participativo* (pp. 183-215). Madrid: Síntesis Psicológica.
- López García, E., Banegas, J. R., Pérez-Regadera, A. G., Cabrera, R. H., & Rodríguez-Artalejo, F. (2005). Social network and health-related quality of life in older adults: a population-based study in Spain. *Quality of Life Research*, 14(2), 511-520.
- Lordelo, E. R., Fonseca, A. L., & Araújo, M. L. V. B. (2000). Responsividade do ambiente de desenvolvimento: crenças e práticas como sistema cultural de criação de filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13, 73-80.
- Lorenz, F. O., Conger, R. D., & Montague, R. (1994). Doing worse and feeling worse: Psychological consequences of economic hardship. In R. D. Conger, & G. H. Elder (Eds.), *Families in troubled times: Adapting to change in rural America. Social institutions and social change* (pp. 167-186). Hawthorne, NY: Aldine de Gruyter.

- Loukas, A., Prelow, H. M., Suizzo, M., & Allua, S. (2008). Mothering and peer associations mediate cumulative risk effects for Latino youth. *Journal of Marriage and Family, 70*(1), 76–85.
- Lovejoy, M. C., Weis, R., O'Hare, E., & Rubin, E. (1999). Development and initial validation of the Parent Behavior Inventory. *Psychological Assessment, 11*, 534-545.
- Maas, A. J. B. M., Vreeswijk, C. M. J. M., Braeken, J., Vingerhoets, A. J. J. M., & van Bakel, H. J. A. (2014). Determinants of maternal fetal attachment in women from a community-based sample. *Journal of Reproductive and Infant Psychology, 32*, 5-24.
- Macedo, R. M. (1994). A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer? *Cadernos de Pesquisa, 91*, 62-68.
- Mackinnon, A., Henderson, A., Scott, R. & Duncan-Jones, P. (1989). The Parental Bonding Instrument (PBI): an epidemiological study in a general population sample. *Psychological Medicine, 19*, 1023–1034.
- Mäder, C. V. N., Nascimento, C. L., Spada, P. V., & Nóbrega, F. J. (2002). Avaliação e fortalecimento do vínculo materno-fetal. *Revista Paulista de Pediatria, 5*, 236-40.
- Mak, A. S. (1994). Parental neglect and overprotection as risk factors in delinquency. *Australian Journal of Psychology, 46*, 107–111.
- Manzano, J. M. S., García, C. C., & Moreno, E. L. (2002). Variables asociadas al riesgo de depresión posparto: Edinburgh postnatal depression scale. *Revista Atención Primaria, 30*(2), 103-11.
- Mari, J. D. J., & Williams, P. (1985). A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in Brazil, using Relative Operating Characteristic (ROC) analysis. *Psychological Medicine, 15*(03), 651-659.
- Marin, A., & Piccinini, C. A. (2009). Famílias uniparentais: a mãe solteira na literatura. *Psico, 40*(4), 422-429.
- Marshall, N.L., Noonan, A. E., McCartney, K., Marx, F., & Keefe, N. (2001). It takes an urban village: parenting networks of urban families. *Journal of Family Issues, 22*(2), 163-182.
- Martins, C. L. & Branco, U. A. (2001). Desenvolvimento moral: considerações teóricas a partir de uma abordagem sociocultural construtivista. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 17*(2), 1-14.
- Masten, A. S., & Reed, M. G. J. (2002). Resilience in development. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 74-88). Oxford, UK: Oxford University Press.

- Matsukura, T. S., Marturano, E. M., & Oishi, J. (2002). O questionário de suporte social (SSQ): estudos da adaptação para o português. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 10(5), 675-681.
- Matthey, S., Barnett, B., Ungerer, J., & Waters, B. (2000). Paternal and maternal depressed mood during the transition to parenthood. *Journal of Affective Disorders*, 60(2), 75-85.
- McBride, B. A., Schoppe-Sullivan, S. J., & Ho, M. H. (2005). The mediating role of fathers' school involvement on student achievement. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 26(2), 201-216.
- McConnell, D., Bretkreuz, R., & Savage, A. (2011). From financial hardship to child difficulties: main and moderating effects of perceived social support. *Child: Care, Health and Development*, 37(5), 679-691.
- McCubbin, M., & McCubbin, H. (1996). Resiliency in families: A conceptual model of family adjustment and adaptation in response to stress and crises. In H. I. McCubbin, A. I. Thompson, & M. McCubbin (Eds.), *Family assessment: resiliency, coping and adaptation* (pp. 1-64). Madison, WI: University of Wisconsin Publishers.
- McCullagh, P. (1980). Regression models for ordinal data. *Journal of the Royal Statistical Society*, 42(2), 109-142.
- McLewin, L. A., & Muller, R. T. (2006). Attachment and social support in the prediction of psychopathology among young adults with and without a history of physical maltreatment. *Child Abuse & Neglect*, 30, 171-191.
- McLoyd, V. C. (1990). The impact of economic hardship on Black families and children: Psychological distress, parenting, and socioeconomic development. *Child Development*, 61, 311-346.
- Melchior, M., Berkman, L. F., Niedhammer, I., Chea, M., & Goldberg, M. (2003). Social relations and self-reported health: a prospective analysis of the French Gazel cohort. *Social Science Medicine*, 56(8), 1817-1830.
- Melis, F., Davila, M. A., Ormeno, V., Vera, V., Greppi, C., & Gloger, S. (2001). Estandarización del P.B.I. (Parental Bonding Instrument), versión adaptada a la población entre 16 y 64 años del Gran Santiago. *Revista Chilena Neuro-Psiquiatria*, 39, 132-139.
- Menaghan, E. G. (1999). Social stressors in childhood and adolescence. In A. V. Horwitz, & T. L. Scheid (Eds.), *A handbook for the study of mental health: Social contexts, theories, and systems* (pp. 315-327). New York, NY: Cambridge University Press
- Ministério da Saúde (2002). *Planejamento familiar: manual para o gestor*. Brasília: Ministério da Saúde.

- Minuchin, S. (1974). *Families and family therapy*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Minuchin, S. (1982). *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Mistry, R. S., Vandewater, E. A., Huston, A. C., & McLoyd, V. C. (2002). Economic well-being and children's social adjustment: the role of family process in an ethnically diverse low-income sample. *Child Development, 73*(3), 935-951.
- Mohra, S., Preisig, M., Fenton, B. T., & Ferrero, F. (1999). Validation of the French version of the parental bonding instrument in adults. *Personality and Individual Differences, 26*, 1065-1074.
- Moraes, T. P. R., & Dantas, R. A. S. (2007). Avaliação do suporte social entre pacientes cardíacos cirúrgicos: subsídio para o planejamento da assistência de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, 15*(2), 323-329.
- Moraes, I. G. S., Pinheiro, R. T., Silva, R. A., Horta, B. L., Sousa, P. L. R., & Faria, A. D. (2006). Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. *Revista de Saúde Pública, 40*(1), 65-70.
- Moré, C. L. O. O. (2005). As redes pessoais significativas como instrumento de intervenção psicológica no contexto comunitário. *Paidéia, 15* (31), 287-297.
- Moreno, J. L. (1951). *Sociometry, experimental method and the science of society*. Oxford, UK: Beacon House, Inc.
- Morgan, D. L., Neal, M. B., & Carder, P. C. (1997). The stability of core and peripheral networks over time. *Social Networks, 19*, 9-25.
- Murphy, E., Brewin, C. R., & Silka, L. (1997). The assessment of parenting using the Parental Bonding Instrument: two or three factors? *Psychological Medicine, 27*(02), 333-342.
- Murry, V. M., Bynum, M. S., Brody, G. H., Willet, A., & Stephens, D. (2001). African American single-mothers and children in context: a review of studies on risk and resilience. *Clinical Child and Family Psychology Review, 4*(2), 133-155.
- Nausheen, B., Gidron, Y., Peveler, R., & Moss-Morris, R. (2009). Social support and cancer progression: a systematic review. *Journal of Psychosomatic Research, 67*(5), 403-415.
- Newcomb, M. D. (1990). Social support by many other names: towards a unified conceptualization. *Journal of Social and Personal Relationships, 7*(4):479-94.
- Oakley, A. (1992). *Social support and motherhood: the natural history of a research project*. Oxford, UK: Blackwell Publishers.
- Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPOA) (2013). Atlas do desenvolvimento humano. Recuperado em 26 de novembro de 2013, de [www.observapoa.com.br](http://www.observapoa.com.br)

- Olson, D. H., Russell, C. S., & Sprenkle, D. H. (1983). Circumplex model of marital and family systems: theoretical update. *Family Process*, 22(1), 69-83.
- O'Reilly, P. (1988). Methodological issues in social support and social network research. *Social Science & Medicine*, 26, 863-73.
- Osório, L. C. (1996). *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Oxman, T. E., Berkman, L. F., Kasl, S., Freeman Jr., D. H., Barrett, J. (1992). Social support and depressive symptoms in the elderly. *American Journal of Epidemiology*, 135(4), 356-368.
- Page, T. (1999). The attachment partnerships conceptual base for exploring the impact of child maltreatment. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 16, 419-437.
- Parker, G. (1983). *Parental overprotection: a risk factor in psychosocial development*. New York, NY: Grune and Stratton.
- Parker, G. (1989). The Parental Bonding Instrument: psychometric properties reviewed. *Psychiatric Developments* 4, 317-335.
- Parker, G. & Blynn, I. (1985). Psychosocial predictors of outcome in subjects with untreated depressive disorder. *Journal of Affective Disorders*, 8, 73-81.
- Parker, G., Fairley, M., Greenwood, J., Jurd, S. & Silvoe, D. (1982). Parental representations of schizophrenics and their association with onset and course of schizophrenia. *British Journal of Psychiatry* 141, 573-581.
- Parker, G., Johnson, P. & Hayward, L. (1988). Prediction of schizophrenic relapse using the Parental Bonding Instrument. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry* 22, 283-292.
- Parker, G., Tupling, H., & Brown, L. B. (1979). A Parental Bonding Instrument. *British Journal of Medical Psychology*, 52, 1-10.
- Pearson, E. & Rao, N. (2003). Socialization goals, parenting practices, and peer competence in chinese and english preschoolers. *Early Child Development and Care*, 173(1), 131-146.
- Penninx, B. W., Van Tilburg, T., Deeg, D. J., Kriegsman, D. M., Boeke, A. J. P., & Van Eijk, J. T. (1997). Direct and buffer effects of social support and personal coping resources in individuals with arthritis. *Social Science & Medicine*, 44(3), 393-402.
- Pew Hispanic Center (2013). *Statistical portrait of latinos in the United States*. Washington, DC: Pew Research Center.
- Piccinini, C. A., Silva, M. D. R., Gonçalves, T. R., Lopes, R. D. C. S., & Tudge, J. (2012). Envolvimento paterno aos três meses de vida do bebê. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(3), 303-314.

- Pierce, G. R., Sarason, B. R., Sarason, I. G., Joseph, H. J., & Henderson, C. A. (1996). Conceptualizing and assessing social support in the context of the family. In G. R. Pierce, B. R. Sarason, & I. G. Sarason (Eds.), *Handbook of social support and the family* (pp. 3-23). New York, NY: Springer.
- Pietrukowicz, M.C.L.C. (2001). Apoio social e religião: uma forma de enfrentamento dos problemas de saúde (Dissertação de Mestrado não publicada). Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro.
- Pinderhughes, E. E., Dodge, K. A., Bates, J. E., Pettit, G. S., & Zelli, A. (2000). Discipline responses: Influences of parents' socioeconomic status, ethnicity, beliefs about parenting, stress, and cognitive-emotional process. *Journal of Family Psychology, 14*, 380-400.
- Pinderhughes, E. E., Nix, R., Foster, E. M., & Jones, D. (2007). Parenting in context: impact of neighborhood poverty, residential stability, public services, social networks, and danger on parental behaviors. *Journal of Marriage and Family, 63*(4), 941-953.
- Pipp-Siegel, S., Sedey, A. L., & Yoshinaga-Itano, C. (2002). Predictors of parental stress in mothers of young children with hearing loss. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education, 7*, 1-17.
- Polansky, N. A., Gaudin, J. M. Jr., Ammons, P.W., & Davis, K. B. (1985). The psychological ecology of the neglectful mother. *Child Abuse & Neglect, 9*(2), 265-75.
- Poletto, M., & Koller, S. H. (2006). Resiliência: uma Perspectiva Conceitual e Histórica. In D. D. Dell'Aglio, S. H. Koller, & M. A. M. Yunes (Eds.). *Resiliência e psicologia positiva: interfaces do risco à proteção* (pp. 19-44). São Paulo: Casa do psicólogo
- Poletto, R. C., & Koller, S. H. (2002). Rede de apoio social e afetivo de crianças em situação de pobreza. *Psico-PUCRS, 33* (1), 151-176.
- Prelow, H. M., Weaver, S. R., Bowman, M. A., & Swenson, R. R. (2010). Predictors of parenting among economically disadvantaged Latina mothers: mediating and moderating factors. *Journal of Community Psychology, 38*(7), 858-873.
- Rabasquinho, C., & Pereira, H. (2007). Gênero e saúde mental: Uma abordagem epidemiológica. *Análise Psicológica, 3*(25), 439-454.
- Rangel, M. P. (2007). *Redes Sociais-Pessoais: Conceitos e Metodologia* (Tese de Doutorado não publicada). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Rapoport, A., & Piccinini, C. A. (2006). Apoio social e experiência da maternidade. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 16*(1), 85-96.
- Ribas, R. C., Jr., Seidl de Moura, M. L., & Bornstein, M. H. (2003). Socioeconomic status in Brazilian psychological research: II SES and parenting knowledge. *Estudos de Psicologia, 8*(3), 385-392.

- Rodrigues, D. P., Melo, E. M., Silva, R. M. D., & Mamede, M. V. (1998). O suporte social para atender as necessidades de mulheres mastectomizadas. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 44(3), 231-8.
- Rosa, T. E. (2005). Determinantes do estado nutricional de idosos do município de São Paulo: fatores socioeconômicos, redes de apoio social e estilo de vida (Tese de Doutorado não publicada). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rosenquist, J. N., Murabito, J., Fowler, J. H., & Christakis, N. A. (2010). The spread of alcohol consumption behavior in a large social network. *Annals of Internal Medicine*, 152(7), 426-433.
- Ruela, S. F. (2006). Um estudo intergeracional de crenças valorizadas por mães em uma comunidade rural do Rio de Janeiro (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Rutter, M. (1987). Psychosocial Resilience and Protective Mechanisms. *American Journal of Orthopsychiatry*, 57, 316-331.
- Sachs-Ericsson, N., & Ciarlo, J. A. (2000). Gender, social roles, and mental health: an epidemiological perspective. *Sex Roles*, 43(9-10), 605-628.
- Sampson, R. J. (1992). Family management and child development: Insights from social disorganization theory. In J. McCord, (Ed.), *Facts, frameworks and forecasts: advances in criminological theory* (pp. 63-93). New Brunswick, NJ: Transaction Books.
- Sampson, R. J. (1997). The embeddedness of child and adolescent development: a community level perspective on urban violence. In J. McCord (Ed.), *Violence and Childhood in the Inner City* (pp. 31-77). New York, NY: Cambridge University Press.
- Sampson, R. J., & Laub, J. H. (1994). Urban poverty and the family context of delinquency: a new look at structure and process in a classic study. *Child Development*, 65(2), 523-540.
- Sampson, R. J., Raudenbush, S. W., & Earls, F. (1997). Neighborhoods and violent crime: a multilevel study of collective efficacy. *Science*, 277, 918-924.
- Saraiva, E. R. A. & Coutinho M. P. L. (2007) A estrutura das representações sociais de mães puérperas acerca da depressão pós-parto. *Psico-USF*, 12(2), 319-326.
- Sarti, C. A. (2003). *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*. São Paulo: Cortez.
- Schraiber, L. B., Gomes, R., & Couto, M. T. (2005). Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(1), 7-17.
- Seibel, B. L., & Koller, S. H. (2015). O conceito de resiliência aplicado ao microsistema familiar: Articulações com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. In R.

- M. Coimbra, & N. A. Morais (Eds.), *A resiliência em questão: perspectivas teóricas, pesquisa e intervenção* (pp. 83-98). Porto Alegre: Artmed.
- Seidl de Moura, M. L., Ribas, R. C., Jr., Piccinini, C. A., Bastos, A. C. S., Magalhães, C. M. C., Vieira, M. L., Salomão, N. M. R., Silva, A. M. P. M., & Silva, A. K. (2004). Conhecimento sobre desenvolvimento infantil em mães primíparas de diferentes centros urbanos do Brasil. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 421-429.
- Seidl, E. M. F., & Tróccoli, B. T. (2006). Desenvolvimento de escala para avaliação do suporte social em HIV/Aids. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 10(3), 317-326.
- Shor, R. (2000). Child maltreatment: differences in perceptions between parents in low-income and middle income neighbourhoods. *British Journal of Social Work*, 30(2), 165-178.
- Shor, R. (2007). Differentiating the culturally-based help-seeking patterns of immigrant parents from the former Soviet Union by comparison with parents in Russia. *American journal of Orthopsychiatry*, 77(2), 216.
- Silove, D., Parker, G., Hadzi-Pavlovic, D., Manicavasagar, V., & Blaszczynski, A. (1991). Parental representations of patients with panic disorder and generalised anxiety disorder. *British Journal of Psychiatry*, 159, 835-841.
- Silva, K. S. D., & Coutinho, E. S. F. (2005). Escala de apoio social aplicada a uma população de gestantes: confiabilidade teste-reteste e estrutura de concordância dos itens. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(3), 979-983.
- Silva, D. V., & Salomão, N. M. R. (2003). A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês. *Estudos de Psicologia*, 8(1), 135-145.
- Silva, A. L. D., & Shimizu, H. E. (2007). The importance of the support network for the stomized patient. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(3), 307-311.
- Simionato, M. A. W., & Marcon, S. S. (2006). A construção de sentidos no cotidiano de universitários com deficiência: As dimensões da rede social e do cuidado mental. *Psicologia para América Latina*, 7. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>
- Simons, R. L., Johnson, C., Conger, R. D., & Lorenz, F. O. (1997). Linking community context to quality of parenting: a study of rural families. *Rural Sociology*, 62(2), 207-230.
- Sjostrom, H., Langius Eklof, A., & Hjertberg, R. (2004). Well-being and sense of coherence during pregnancy. *Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica* 83, 1112-1118.
- Sluzki, C. A. (1997). *Rede social na prática sistêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.



- Smith L, & Howard K. (2008). Continuity of paternal social support and depressive symptoms among new mothers. *Journal of Family Psychology, 22*(5), 763–773.
- Solomon, J., & George, C. (1996). Defining the caregiving system: toward a theory of caregiving. *Infant Mental Health Journal, 17*, 183-197.
- Straus, M. A., & Stewart, J. H. (1999). Corporal punishment by American parents: national data on prevalence, chronicity, severity, and duration, in relation to child and family characteristics. *Clinical Child and Family Psychology Review, 2*(2), 55-70.
- Szapocznik, J., & Coatsworth, J. D. (1999). An ecodevelopmental framework for organizing the influences on drug abuse: a developmental model of risk and protection. In M. Glantz & C. R. Hartel (Eds.), *Drug abuse: Origins and interventions*. (pp. 331–366). Washington, DC: American Psychological Association.
- Taylor, R. D. (1996). Adolescents' perceptions of kinship support and family management practices: association with adolescent adjustment in African American families. *Developmental Psychology, 32*(4), 687–695.
- Taylor, Z. E., Conger, R. D., Robins, R. W., & Widaman, K. F. (2015). Parenting practices and perceived social support: longitudinal relations with the social competence of Mexican-origin children. *Journal of Latin Psychology, 3*(4), 193-208.
- Taylor, R. D., Seaton, E., & Dominguez, A. (2008). Kinship support, family relations, and psychological adjustment among low-income African American mothers and adolescents. *Journal of Research on Adolescence, 18*(1), 1-22.
- Teixeira, M. B. (2002). Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde (Dissertação de Mestrado não publicada). Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Teodoro, M. L. M., Benetti, S. P. C., Schwartz, C. B., & Mônego, B. G. (2010). Propriedades psicométricas do Parental Bonding Instrument e associação com funcionamento familiar. *Avaliação Psicológica, 9*(2), 243-251.
- Thoits, P. A. (1983). Multiple identities and psychological well-being: a reformulation and test of the social isolation hypothesis. *American Sociological Review, 48*(2), 174-187.
- Tolan, P. H., & Gorman-Smith, D. (1997). Families and the development of urban children. In H. J. Walberg, & O. Reyes, (Eds.), *Children and youth: Interdisciplinary perspectives. Issues in children's and families' lives* (pp. 67-91). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Travis, W. J., & Combs-Orme, T. (2007). Resilient parenting: overcoming poor parental bonding. *Social Work Research, 31*(3), 135-149.
- Tucci, A. M., Kerr-Corrêab, F., & Dalbenc, I. (2001). Ajuste social em pacientes com

- transtorno afetivo bipolar, unipolar, distímia e depressão dupla. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 23(2), 79-87.
- Tudge, J., Hogan, D. M., Snezhkova, I. A., Kulakova, N. N., & Etz, K. E. (2000). Parent's child-rearing values and beliefs in the United States and Russia: the impact of culture and social class. *Infant and Child Development*, 9, 105-121.
- Uchino, B. N. (2009). Understanding the links between social support and physical health: A life-span perspective with emphasis on the separability of perceived and received support. *Perspectives on Psychological Science*, 4(3), 236-255.
- Umaña-Taylor, A. J., Guimond, A. B., Updegraff, K. A., & Jahromi, L. B. (2013). A longitudinal examination of support, self-esteem, and Mexican-origin adolescent mothers' parenting efficacy. *Journal of Marriage and Family*, 75(3), 746-759.
- Volkmar, F. R. (1995). Reactive attachment disorder of infancy or early childhood. In B. J. Sadock, V. A. Sadock, & P. Ruiz (Eds.), *Kaplan & Sadock's Comprehensive Textbook of Psychiatry* (pp. 2354-2359), Baltimore, MD: Lippincott Williams & Wilkins.
- Wagner, A. (1995). Os fatores psicossociais do medo infantil: sua ocorrência e características na idade pré-escolar. *Psico*, 26(1), 89-106.
- Walsh, F. (1996). The concept of family resilience: crisis and challenge. *Family Processes*, 35(3), 261-81.
- Walsh, F. (1998). *Strengthening family resilience*. New York; NY: The Guilford Press.
- Walsh, F. (2005). *Fortalecendo a resiliência familiar*. São Paulo: Roca.
- Warner, R. & Atkinson, M. (1988). The relationship between schizophrenic patients' perceptions of their parents and the course of their illness. *British Journal of Psychiatry*, 153, 344-353.
- Wilhelm, K., & Parker, G. (1990). Reliability of the Parental Bonding Instrument and Intimate Bond Measure scales. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 24, 199-202.
- Wilhelm, K., Niven, H., Parker, G., & Hadzi-Pavlovic, D. (2004). The stability of the Parental Bonding Instrument over a 20-year period. *Psychological Medicine*, 34, 1-7.
- Wilkins, C. (2006). A qualitative study exploring the support needs of first-time mothers on their journey towards intuitive parenting. *Midwifery*, 22(2), 169-180.
- Wills, T. A. (1985). Supportive functions of interpersonal relationships. In S. Cohen & S. L. Syme (Eds.), *Social support and health* (pp. 61-82). New York, NY: Academic Press.
- Wilson, W. J. (1987). *The truly disadvantaged: the inner city, the underclass and public policy*. Chicago, IL: University of Chicago Press.

- Wilson, W. J. (1991a). Public policy research and the truly disadvantaged. In C. Jencks, & P. E. Peterson (Eds.), *The urban underclass* (pp. 460-481). Washington, DC: Brookings Institution.
- Wilson, W. J. (1991b). Studying inner-city social dislocations: The challenge of public agenda research. *American Sociological Review*, *56*, 1–14.
- Wrzus, C., Hänel, M., Wagner, J., & Neyer, F. J. (2013). Social network changes and life events across the life span: a meta-analysis. *Psychological Bulletin*, *139*(1), 53-88.
- Yunes, M. A. M. (2001). A questão triplamente controversa da resiliência em famílias de baixa renda (Tese de Doutorado não publicada). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Yunes, M. A. M. (2003). Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo*, *8*, 75-84.
- Yunes, M. A. M., & Szymanski, H. (2005). Entrevista reflexiva & grounded-theory: estratégias metodológicas para compreensão da resiliência em famílias. *Revista Interamericana de Psicología*, *39*(3), 431-438.
- Zamberlan, M. A., & Biasoli-Alves, Z. M. (1997). *Interações familiares: teoria, pesquisa e subsídios à intervenção*. Londrina: Editora Universidade Estadual de Londrina (UEL).

## ANEXOS

## Anexo A

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### **Parte 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais/mães ou cuidadores**

*Pesquisa:* Resiliência Familiar em contexto: estudo longitudinal de uma amostra populacional de famílias acompanhadas desde o nascimento de um filho até sua adolescência

*Coordenação:* A pesquisa é coordenada pela Prof. Dra. Olga Garcia Falceto e pela Psicóloga doutoranda Bruna Larissa Seibel

*Natureza da pesquisa* - Esta pesquisa tem como objetivo investigar o que ajuda as famílias e seus membros a enfrentarem as dificuldades do dia-a-dia e os traumas.

*Participantes da pesquisa* – As famílias moradoras da Vila Jardim que vem sendo acompanhadas pelo estudo longitudinal de famílias, em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição, estão sendo convidadas a participar de mais esta etapa do projeto.

*Envolvimento na pesquisa* – Será realizada entrevista por uma dupla de pesquisadores e aplicados questionários aos membros da família, em conjunto e individualmente. Os questionários incluem perguntas sobre qualidade de vida, hábitos de saúde, comportamentos de risco, relacionamentos e planos para o futuro. A duração será de aproximadamente duas horas e durante este período haverá uma filmagem com o objetivo de documentar os dados colhidos e que poderá ser usada para elaborar material de ensino. As entrevistas ocorrerão, prioritariamente, nos domicílios das famílias participantes. Os membros da família têm liberdade para não querer participar da pesquisa (ou da filmagem) e podem ainda deixar de participar a qualquer momento, e isso em nada afetará o tratamento que venham a solicitar ao sistema de saúde.

*Riscos e desconforto* - A participação nesta pesquisa não traz complicações, talvez, apenas um pequeno sentimento de timidez que algumas pessoas sentem quando estão falando sobre si mesmas e tendo suas declarações gravadas ou filmadas. Serão realizadas também perguntas de cunho íntimo, o que pode provocar algum desconforto. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa seguem as normas estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13/07/1990) e não oferecem risco à integridade física, psíquica e moral dos participantes. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à dignidade destes. A entrevista levará em torno de duas horas.

*Confidencialidade* - Todas as informações coletadas (inclusive gravações e filmagens) neste estudo são confidenciais, ou seja, apenas os pesquisadores farão uso das informações. O uso das imagens para material educativo só será feito com consentimento expresso da família. Garantimos que em nenhum momento o nome dos membros será revelado.

*Benefícios* - Este estudo vem sendo feito por solicitação do Grupo Hospitalar Conceição visando a melhorar o atendimento da saúde da população.

A participação no estudo não envolve custos e também não está previsto nenhum tipo de remuneração por esta participação.

Em caso de dúvidas, poderá ser contatada a pesquisadora responsável pelo estudo, Profa. Olga Falceto, no Serviço de Psiquiatria do HCPA, pelo telefone 51 3359.8413, ou a Psicóloga Bruna Larissa Seibel, pelo telefone 51 3308.5150 Também poderá ser contatado o Comitê de Ética em Pesquisa, no 2º andar do HCPA, ou pelo telefone 51 3359.7640, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

*Tendo em vista as informações acima apresentadas, eu, de forma livre e esclarecida, concordo com os procedimentos da pesquisa e manifesto meu interesse em participar. Declaro ter recebido uma via deste termo e estou ciente de que a outra via será armazenada pelos pesquisadores.*

faremos a entrevista:

Nome e Ass. Responsável: \_\_\_\_\_

Nome e Ass. Responsável: \_\_\_\_\_

concordamos com que a entrevista seja filmada:

Nome e Ass. Responsável: \_\_\_\_\_

Nome e Ass. Responsável: \_\_\_\_\_

concordamos com que o filme seja utilizado com finalidade educativa:

Nome e Ass. Responsável: \_\_\_\_\_

Nome e Ass. Responsável: \_\_\_\_\_

Nome e assinatura do pesquisador que obteve o Consentimento:

\_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

## Parte 2: Termo de Assentimento Informado para o(a) Adolescente

### *Introdução*

Olá. Somos uma equipe de pesquisadores e estamos te convidando a participar de uma pesquisa que tem por objetivo estudar como as famílias enfrentam os problemas do dia-a-dia. Conversamos com os teus responsáveis e eles já aceitaram que participes deste trabalho. Tu lembras? Esta é mais uma conversa das que vimos tendo contigo e com tua família desde que eras bebê. Tens interesse em participar? Podes escolher se queres participar ou não. Estamos aqui para responder todas as perguntas que tiveres. Pode haver algumas palavras que não entendas ou coisas que queiras que sejam explicadas mais detalhadamente porque ficaste mais interessado ou preocupado. Se desejares, podes solicitar explicação a qualquer momento.

*Objetivos* – Pretendemos descobrir o que ajuda as famílias e seus membros a enfrentarem as dificuldades do dia-a-dia e os traumas.

*Voluntariedade de Participação* – Compreendeste bem que se decidires não participar, não haverá nenhuma consequência no atendimento que possas vir a solicitar no serviço de saúde?

*Riscos* – A participação nesta pesquisa não traz complicações. Pode te trazer algum cansaço por responder a tantas perguntas. A entrevista levará em torno de duas horas. Além disso, serão realizadas perguntas de cunho íntimo, o que pode provocar algum desconforto.

*Benefícios* – A participação vai ajudar as unidades de saúde do Grupo Hospitalar Conceição e possivelmente outras do Brasil a melhorar o seu sistema de atendimento à população.

Você entendeu os desconfortos e benefícios da pesquisa?

\_\_\_\_ *Sim* \_\_\_\_ *Não*.

*Confidencialidade* – O nome dos participantes não será revelado em nenhum dos estudos feitos com essa pesquisa. Pensamos em fazer filmes educativos com algumas imagens, mas utilizaremos as tuas imagens apenas se concordares.

*Divulgação dos resultados* – Escreveremos artigos que serão publicados na literatura científica. Também devolveremos as informações para o sistema de saúde.

*Contato* – Em caso de dúvidas, poderá ser contactada a pesquisadora responsável pelo estudo, Profa. Olga Falceto, no Serviço de Psiquiatria do HCPA, pelo telefone 51 3359. 8413, ou a Psicóloga Bruna Larissa Seibel, pelo telefone 51 3308.5150. Também poderá ser contactado o Comitê de Ética em Pesquisa, no 2º andar do HCPA, ou pelo telefone 51 3359. 7640, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

### *Assentimento Informado do Adolescente*

*Tendo em vista as informações acima apresentadas, eu, de forma livre e esclarecida, concordo com os procedimentos da pesquisa e manifesto meu interesse em participar. Declaro ter recebido uma via deste termo e estou ciente de que a outra via será armazenada pelos pesquisadores.*

Nome e Assinatura do adolescente

( ) farei a entrevista: \_\_\_\_\_

( ) concordo com que a entrevista seja filmada: \_\_\_\_\_

( ) concordo com que o filme seja usado com finalidade educativa: \_\_\_\_\_

Nome e assinatura do pesquisador que obteve o Assentimento:

\_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

Anexo B

*Escala Self-Reporting Questionnaire*

1	Você tem dores de cabeça frequentes?	sim	não
2	Tem falta de apetite?	sim	não
3	Dorme mal?	sim	não
4	Fica com medo com facilidade?	sim	não
5	Suas mãos tremem?	sim	não
6	Se sente nervoso, tenso ou preocupado?	sim	não
7	Tem problema digestivo?	sim	não
8	Acha difícil pensar com clareza?	sim	não
9	Sente-se infeliz?	sim	não
10	Chora mais que o comum?	sim	não
11	Acha difícil gostar de suas atividades diárias?	sim	não
12	Acha difícil tomar decisões?	sim	não
13	Seu trabalho diário é um tormento?	sim	não
14	Acha que é capaz de ter um papel útil na vida?	sim	não
15	Perdeu interesse pelas coisas?	sim	não
16	Acha que é uma pessoa que não vale nada?	sim	não
17	O pensamento de acabar com a vida já passou por sua cabeça?	sim	não
18	Sente-se cansada o tempo todo?	sim	não
19	Tem sensações desagradáveis no estômago?	sim	não
20	Fica cansada com facilidade?	sim	não



## Anexo C

### *Escala Global Assessment of Relational Functioning*

NOTA: Leia toda a escala cuidadosamente antes de dar sua avaliação. Use escores específicos e intermediários quando possível, p.ex. 45, 68, 72. Se não houver informações adequadas para determinações específicas, use as pontuações intermediárias das cinco faixas, isto é, 90, 70, 50 ou 10.

5. (81-100) Existem padrões ou rotinas consensuais que ajudam a satisfazer as necessidades habituais de cada membro da família/casal; existe flexibilidade para a mudança em resposta a exigências ou acontecimentos incomuns; conflitos e transições estressantes ocasionais são resolvidos por meio de uma comunicação e negociação para a solução de problemas.

Existe um entendimento compartilhado e concordância quanto a papéis e tarefas adequadas, a tomada de decisões está estabelecida para cada área funcional, e existe um reconhecimento das características e méritos individuais de cada subsistema (p.ex. pais/cônjuges, irmãos e indivíduos).

Existe na família uma atmosfera otimista adequada à situação; uma ampla faixa de sentimentos é livremente expressa e manejada dentro da família, e existe uma atmosfera geral de afeto, carinho e compartilhamento de valores entre todos os membros da família. As relações sexuais dos adultos são satisfatórias.

EM SUMA: A unidade de relacionamento está funcionando satisfatoriamente, a julgar pela autodescrição dos participantes e pelo ponto de vista dos observadores.

4.(61-80) As rotinas diárias estão presentes, mas existe alguma dor e dificuldade ao responder às situações incomuns. Alguns conflitos permanecem sem solução, mas não perturbam o funcionamento familiar.

A tomada de decisões geralmente é competente, mas os esforços no sentido de controlar uns aos outros com frequência são maiores do que o necessário ou são ineficientes. Os indivíduos e os relacionamentos são claramente demarcados mas, às vezes um determinado subsistema é depreciado ou serve de bode expiatório.

Uma faixa de emoções é expressada, mas há casos evidentes de bloqueio ou tensão emocional. Existe afeto e carinho, mas estes são prejudicados pela irritabilidade e frustrações de um membro da família. A atividade sexual dos membros adultos pode ser reduzida ou problemática.

EM SUMA: O funcionamento da unidade relacional é um tanto insatisfatório. Ao longo de determinado período, muitas, mas não todas as dificuldades são resolvidas sem queixas.

3.(41-60) A comunicação frequentemente é inibida por conflitos não resolvidos que em geral interferem nas rotinas diárias; existe dificuldade significativa em adaptar-se ao estresse familiar e à mudança transacional.

A tomada de decisões é apenas intermitentemente competente e efetiva; rigidez excessiva ou significativa falta de estrutura evidenciam-se nesses momentos. As necessidades dos indivíduos são, com bastante frequência, submersas por um dos membros ou por uma coalizão.

Dor ou raiva inefetiva ou torpor emocional interferem com o prazer em família. Embora exista algum afeto e apoio, estes com frequência são desigualmente distribuídos. Dificuldades sexuais perturbadoras costumam estar presentes entre os adultos.

EM SUMA: A unidade de relacionamento tem momentos ocasionais de satisfação e funcionamento competente em conjunto, mas relacionamentos claramente disfuncionais e insatisfatórios tendem a predominar.

2. (21-40) As rotinas da família/casal não satisfazem as necessidades dos seus membros, sendo acatadas com relutância ou completamente ignoradas. As mudanças do ciclo vital, tais como a saída ou entrada de pessoas na unidade de relacionamento, geram conflitos dolorosos e fracassos

---

obviamente frustrantes na resolução de problemas.

A tomada de decisões é tirânica ou totalmente inefetiva. As características singulares dos indivíduos não são valorizadas ou são ignoradas por coalizões rígidas ou confusamente fluidas.

Existem períodos infrequentes de prazer na vida conjunta; frequentemente distanciamentos ou aberta hostilidade refletem conflitos significativos que permanecem sem resolução e são bastante dolorosos. A disfunção sexual entre os membros adultos é comum.

---

EM SUMA: A unidade de relacionamento é óbvia e seriamente disfuncional; formas e períodos de relacionamento satisfatório são raros.

---

1.( 1-20) As rotinas da família/casal são mínimas (p.ex., não existem horários para comer, dormir ou despertar); os membros da família frequentemente não sabem onde os outros estão ou quando estarão ou não em casa; existe pouca comunicação efetiva entre os membros da família.

Os membros da família/casal não são organizados de modo a haver um reconhecimento das responsabilidades pessoais ou entre as gerações. Os limites entre a unidade de relacionamento como um todo e os subsistemas não podem ser identificados ou estabelecidos consensualmente. Membros da família são expostos a perigos ou dano físico ou sofrem ataques sexuais.

Desespero e cinismo generalizados; existe pouca atenção às necessidades emocionais dos outros; praticamente não existe um sentimento de vínculo compromisso ou preocupação acerca do bem-estar uns dos outros.

---

SUMA: A unidade de relacionamento tornou-se demasiadamente disfuncional para reter uma continuidade do contato e vínculo.

---

0. Informações inadequadas.

Anexo D

Escala Parental Bonding Instrument

	MÃE				PAI			
	É Sempre assim	Quase sempre é assim	Poucas vezes é assim	Nunca é assim	É sempre assim	Quase sempre é assim	Poucas vezes é assim	Nunca é assim
1. Fala comigo com jeito carinhoso e amigo	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
2. Não me ajuda quando eu preciso	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
3. Deixa eu fazer o que eu quero	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
4. Não é carinhosa	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
5. É minha amiga e me entende	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
6. É carinhosa	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
7. Gosta que eu tome as decisões	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
8. Quer que eu fique sempre criança	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
9. Controla tudo que eu faço	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
10. Se mete no que é meu	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
11. Gosta de conversar comigo	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
12. Me sinto aceito por ela	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
13. Me trata como um bebê	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
14. Não entende o que eu preciso	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
15. Deixa eu decidir o que eu quero	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
16. Não me sinto amado	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
17. Me ajuda a melhorar quando estou triste	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
18. Não conversa comigo	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
19. Quer que eu peça permissão para tudo	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )

20. Acha que não sei me cuidar sozinho	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
21. Me faz sentir livre	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
22. Posso ir onde quero	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
23. É superprotetora	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
24. Para ela nada está bom	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
25. Eu posso vestir o que quero	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )